

.....

Neste trabalho analisamos as diferentes percepções dos agentes escolares (diretores, coordenadores pedagógicos e professores) quanto à aplicabilidade do uso da TV Escola na prática pedagógica. Para isso, foram analisadas as respostas dadas a um questionário e a uma entrevista. Nossos resultados mostram que apesar de acreditarem no uso da TV Escola no ambiente educativo os professores não estão usando-a nas suas atividades em sala de aula. As razões dessa aparente contradição são analisadas.

Palavras-chave: TV Escola; Agentes Escolares;
Televisão e Educação

In this work the different perceptions of school agents [directors, pedagogical coordinators and teachers] are studied regarding the applicability of the use of the TV Escola program in pedagogical practice. To this end, responses given to a questionnaire and an interview were used. Results showed that despite the belief in the use of the TV Escola program in the educational environment, teachers are not using it in classrooms. The results of this apparent contradiction are analyzed.

*Keywords: TV Escola program; School agents;
Television and Education*

Análise da percepção de Diretores, Coordenadores e Professores sobre a aplicabilidade da TV Escola na prática pedagógica em Campo Grande – MS*

Conceição
Canhete

Escola Estadual General
Malan, Campo Grande, MS.
concei@nin.ufms.br

Paulo Rosa

Departamento de Física
UFMS, Campo Grande, MS.
rosa@dfi.ufms.br

Introdução

O “nosso dia a dia” está sendo invadido pelas novas tecnologias. A tecnologia, de fato, influencia no próprio desenvolvimento e evolução da estrutura social das diversas culturas ao longo da história da humanidade. Em cada época, o tecido social é o resultado de uma interação complexa entre as tecnologias desenvolvidas e as relações de poder que delas derivam. Da invenção do fogo a dos modernos meios de comunicação, passando pela invenção da imprensa, pólvora, máquinas a vapor e tantos outros exemplos, a cada momento temos algo de novo que modifica a maneira como interagimos com o nosso entorno. Em particular, as formas modernas de comunicação eletrônica estão provocando mudanças radicais na sociedade em que vivemos e, como não poderia deixar de ser, colocam questões importantes ao paradigma educacional vigente baseado, ainda, no paradigma educacional proposto no século XVII por COMENIUS (1992). Destarte a confluência dos meios de comunicação de massa e da informática, consolidada

* Este trabalho é o resultado de monografia apresentada no ano de 2002 no Centro de Especialização “Orientadores Pedagógicos em Educação à Distância, UFMS”.

na educação a distância, se apresenta como candidata a base desse novo paradigma, que pode, potencialmente, mudar o espaço da sala de aula.

Estamos diante de um século que se anuncia como sendo o do conhecimento, com uma economia baseada na informação, o que exige uma revisão de posicionamentos, impondo a abertura dos espaços educacionais a um contingente bem maior de pessoas, não para repetir respostas conhecidas, que antes funcionavam porque havia menos mudanças, mas para aprender a produzir respostas novas que sirvam para as condições inesperadas de vida que vão encontrar. Isso pode ser conseguido com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação que se apresentam como mais um recurso oferecido à formação do cidadão.

Diante da perplexidade das inúmeras reformas educacionais em todos os níveis de ensino, merece destaque a TV Escola, um projeto que foi orientado pela demanda social existente e pelo conhecimento da contribuição que a tecnologia de educação a distância pode prestar à consolidação da qualidade do ensino público. A TV Escola constitui ferramenta importante para interligar as diferentes culturas encontradas no Brasil, a fim de que possamos construir o entendimento comum sobre o nosso mundo e sobre as coisas que mais nos importam.

A proposta pedagógica da TV Escola oferece oportunidade para professores e alunos dialogarem entre si e com o material produzido, favorecendo a aprendizagem, desde que deixe de ser uma iniciativa isolada para tornar-se uma estratégia da escola como um todo, com vistas à construção da qualidade de ensino. É claro que os educadores estão sendo desafiados a buscar novas práticas, uma vez que a sociedade atual exige a formação de cidadãos com capacidade de decidir, criticar, discernir. Por meio desse projeto a Escola é levada a repensar as suas práticas. De acordo com BASTOS (1997):

A concepção de educação tecnológica exige cada vez mais que as instituições e a sociedade, de modo geral, reflitam e se aprofundem sobre este conceito e sobre os procedimentos metodológicos

que deverão ser colocados em prática para que se atenda não só às questões do progresso técnico como do surgimento de um novo paradigma organizacional voltado para a inovação e a difusão tecnológica. (p. 65)

Trata-se de uma proposta que lança um olhar sensível sobre o mundo de estimulações visuais em que estão mergulhados nossos educandos. Partindo da apropriação desta linguagem audiovisual, o educador poderá conhecer metodologias associadas à exploração das imagens/vídeos, tornando o processo de ensino de aprendizagem mais próximo à vivência dos alunos e facilitando o trabalho do professor na direção de desempenhos mais sofisticados nos ambientes de instrução

O objetivo do nosso trabalho é o de identificar pontos de resistência ao projeto de capacitação baseado na TV Escola, buscando esclarecer dúvidas quanto à sua real utilidade e possibilidade de aplicação com sucesso. Analisar de maneira crítica as diferentes percepções dos agentes escolares quanto ao uso da TV Escola na sala de aula. Mais especificamente, procuramos evidenciar as diferentes visões de diretores, coordenadores e professores sobre a aplicabilidade da proposta de capacitação dos professores através da TV Escola, comparando as diferentes percepções explicitadas quanto à aplicabilidade do uso da TV Escola como ferramenta de ensino.

A TV e o seu uso no processo de ensino

Desde o seu aparecimento, a TV exerceu grande impacto por mostrar o comunicador, ou seja, o telespectador pode se ver na pessoa do apresentador, do repórter, nos gestos, muitas vezes repetidos, daqueles que se fazem presentes no vídeo, na retratação do cotidiano da família, dos jovens, enfim de nossa vida projetada naquela pequena tela (MC LUHAN 1968).

A história da televisão tem início na década de 1920, graças às experiências de dois grandes pioneiros: John Logie Baird e Charles F. Jenkins. Uma trans-

missão transatlântica entre a Inglaterra e os Estados Unidos (ainda em preto e branco) marca o início da era da televisão. No entanto, a primeira transmissão comercial de um programa de televisão foi realizada somente em 1930, pela BBC, em Londres.

A esta transmissão, outras se seguiram em diversos países como França, Alemanha e finalmente no Brasil, quando na década de 50, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo patrocina a inauguração dos estúdios e equipamentos da PRT-3- TV Tupi de São Paulo. Devido ao foco de nosso trabalho, citaremos aqui apenas algumas experiências em cursos a distância.

A partir de 1988, o projeto Vídeo Escola passou ser desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho, que para idealizá-lo levou em conta as experiências acumuladas com os tele cursos. Os Telecurso Segundo Grau e Supletivo Primeiro Grau logo surgiram.

Dentre as ações criadas em educação a distância no Brasil, uma merece destaque: o programa Um Salto para o Futuro. Esse programa constitui uma conquista institucional e marco referencial na história da educação em nosso país. Um Salto para o Futuro é um programa concebido, produzido e veiculado pela Fundação Roquete-Pinto, destinado à atualização de professores que irão atuar nas primeiras séries do ensino fundamental.

Hoje em dia, a televisão está presente na escola, não tanto por aparatos físicos, mas pela cultura audiovisual de uma geração de jovens que dela compartilha. Essa cultura que enfatiza a emoção, o interessante, o inesperado, o entretenimento, e pode oferecer informação, dinamizar temas significativos, incorporar temas transversais às atividades curriculares desenvolvidas no cotidiano escolar. Foi a partir de sua abrangência nacional e dos resultados

alcançados que se abriram novas perspectivas para EAD no país.

É evidente que, para conseguir lidar com algum tipo de tecnologia, é necessária capacidade de adaptação, isto porque tudo o que é feito, ligado à alta tecnologia, seja ela um computador, um elemento de áudio ou a televisão, provoca impacto na aprendizagem. Então, a idéia da facilidade que um estudante tem de penetrar em novos universos vem junto com a de que há bons professores e a tecnologia certa para desenvolver uma ligação perfeita entre o ensino, o conhecimento e a aprendizagem.

A democratização do acesso aos produtos tecnológicos é um grande desafio para a sociedade atual, demandando esforços e mudanças nas esferas econômica e educacional. Diante dessa realidade, o papel do professor também se altera. Muitos professores já sentiram que necessitam mudar a sua maneira de ensinar, adaptando-se ao ritmo e às exigências educacionais dos novos tempos. Anseiam por oferecer um ensino de qualidade, adequado às novas exigências sociais e profissionais.

Neste contexto, a simples presença da TV muda a natureza das relações humanas devido às conseqüências da introdução da tecnologia em nosso cotidiano, alterando a forma como pensa a geração de alunos habituados a essa tecnologia. Dessa maneira, a abordagem

Neste contexto, a simples presença da TV muda a natureza das relações humanas devido às conseqüências da introdução da tecnologia em nosso cotidiano...

dos principais aspectos ligados a essa tecnologia oferecerá aos professores instrumentos para se posicionarem diante dessas mudanças (MC LUHAN 1968).

Não importa que muitos locais do País enfrentem um sem-número de desafios-chave, o que importa é que podemos

enfrentar tais desafios de diversas formas significativas, trazendo para a sala de aula a TV com a moderna tecnologia. Antes de tudo, é preciso repensar não só o papel dos nossos professores, mas como os alunos aprendem.

A TV Escola é um dos projetos do Ministério da Educação que estão ligados ou orientados para a melhoria do ensino fundamental. O Ministério priorizou o ensino fundamental e, pela primeira vez desde a década de 1920, o Brasil começa a desenvolver projetos de educação a distância. A Secretaria de Educação a Distância – SEED – foi criada em maio de 1996, no bojo de uma política que privilegia a democratização e a melhoria da qualidade da educação brasileira e ela, em sintonia com estados e municípios, vem realizando investimentos significativos em infra-estrutura tecnológica que, além de enriquecer o ensino presencial, servem de base para importantes ações de educação a distância. Dentre outras ações, a SEED implementa programas de abrangência nacional, com os objetivos de valorizar a escola pública e reduzir a exclusão tecnológica.

A finalidade da TV Escola é o aperfeiçoamento e valorização dos professores e gestores da rede pública, bem como o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, por meio de um canal de televisão com o seguinte objetivo:

Capacitação e aperfeiçoamento do professor do ensino fundamental, sendo um recurso de apoio à sala, veiculando programas que poderão com-

distância e capacita o professor em serviço.

Seus conteúdos organizam-se em eixos específicos, direcionados aos professores, diretores e alunos. A parte central do programa baseia-se em eixos temáticos: língua e linguagem, natureza, ciência e tecnologia, matemática, ética, cidadania e sociedade brasileira, identidade social e cultural. Cada bloco é completado pelo programa “Um Salto para o Futuro” que ocupa duas horas de cada bloco.

Essa programação é oferecida para ser gravada, analisada criticamente e incorporada ao projeto político - pedagógico da escola, conforme a decisão autônoma de cada Unidade Escolar.

Na primeira etapa todos os estados brasileiros receberam, através das secretarias Estaduais e Municipais de Educação, um Kit Tecnológico (composto de uma antena parabólica, um receptor de TV, um aparelho de videocassete e um mínimo de dez fitas VHS para gravar) a fim de receber a programação da TV Escola via satélite (Brasilsat).

Implementar o sistema da TV Escola é algo que implica em responsabilidade e carinho. Isto porque a TV fala primeiro aos sentimentos, às emoções (o que você sentiu), não ao que você conheceu. Esta expressão procura explicar a maneira como a televisão nos aborda. Mostra que as idéias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva.

A televisão mexe com o emocional, com as nossas fantasias, com os nossos desejos e com os nossos instintos.

Ora, a excelência dessa finalidade que privilegia a demo-

cratização e a melhoria da qualidade da educação brasileira não exclui a oportunidade de quantos que assistem a TV Escola de serem beneficiados com programação de alto nível de qualidade para atender não só alunos, mas também professores e gestores das escolas de educa-

Implementar o sistema da TV Escola é algo que implica em responsabilidade e carinho. Isto porque a TV fala primeiro aos sentimentos, às emoções (o que você sentiu), não ao que você conheceu.

plementar o trabalho do educador e auxiliar no processo ensino aprendizagem. (Brasília, 1995, p. 5).

A sua programação é orientada pelos parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental e médio. É um programa que utiliza a modalidade a

ção fundamental e média, além de muitos outros interessados.

Com a aplicação da TV Escola, vislumbra-se o ensejo de se discutir o processo de transição que vive a educação. Haverá reflexão sobre como os alunos podem se tornar aprendizes cada vez mais autogeridos e professores cada vez mais participantes e capazes de aproveitar ao máximo as novas tecnologias. A proposta, então, é promover um processo de aprendizagem interativo, onde o aluno saiba trabalhar em grupo e se comunique a distância.

O sucesso do sistema de educação a distância através da TV Escola se apóia nas seguintes premissas: os cursos possuem grande capacidade de interatividade para atrair a participação intensa do aluno; os recursos oferecidos para a criação de cursos correspondem aos utilizados em uma sala convencional, mas de uma forma mais ampliada e aprimorada, acrescidos, é claro, de outros normalmente disponíveis no ambiente propiciado ao descortinamento pela TV, com possibilidade de reutilização de materiais instrucionais já existentes.

Metodologia do trabalho

Como colocado anteriormente, o objetivo de nosso trabalho é analisar as diferentes percepções dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores sobre o uso da TV Escola no ambiente escolar, seja como ferramenta de trabalho do professor seja como ferramenta de apoio do sistema de ensino à qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino.

De modo a explicitar essas opiniões quanto à validade do uso da TV Escola na prática pedagógica foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário, respondido de forma individual por cada um dos participantes da pesquisa, e entrevistas semi-estruturadas realizadas com alguns dos respondentes ao questionário.

O questionário permitiu que tivéssemos uma visão quantitativa e qualitativa da percepção dos diversos agentes

escolares quanto à aplicabilidade da proposta TV Escola em todos os aspectos das práticas educativas, desde os aspectos administrativos, passando pelos organizacionais até chegar à prática do professor junto aos alunos em sala de aula. Após o recolhimento do questionário foi feita uma análise quantitativa em separado para cada um dos segmentos, a qual será descrita mais adiante. Tal análise nos permitiu explicitar as semelhanças e diferenças entre os diferentes grupos.

Com a entrevista pretendia-se observar a efetiva aplicação da proposta da TV Escola no campo escolar, tanto nos aspectos da capacitação profissional quanto da aplicabilidade no trabalho com os alunos, explorando a tecnologia como uma ferramenta de enriquecimento do trabalho pedagógico.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2002, no município de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul, e envolveu escolas das redes Estadual e Municipal. Nossa amostra foi composta por trinta indivíduos, dez de cada categoria profissional analisada, distribuídos em dez escolas, sem a preocupação com o fato de estarem usando ou não o vídeo em sala de aula.

As entrevistas, compostas por questões semi-estruturadas, foram registradas por meio de anotações e gravações. Os questionários, por sua vez, foram distribuídos aos respondentes e recolhidos posteriormente.

O questionário aplicado era composto por vinte e oito (28) questões. Estas formavam pares de afirmativas e contra-afirmativas sobre um mesmo tema, ou seja, cada par de afirmativa e contra-afirmativa versava sobre um único tema específico. Na análise do questionário, foram consideradas apenas as respostas nas quais se identificou coerência entre a afirmativa e a contra-afirmativa sobre o aspecto questionado. A ordem das afirmações e contra-afirmações foi feita aleatoriamente de modo a não introduzir tendências nas respos-

tas dadas pelos respondentes. Para fins de análise quantitativa apenas uma das respostas dadas ao par foi considerada, a outra resposta sendo desconsiderada.

Em cada questão o respondente deveria escolher uma dentre as cinco categorias de respostas: concordo fortemente, concordo, não tenho opinião, discordo e discordo fortemente. Para fins de análise, foram atribuídos pesos a cada uma das categorias, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Categorias do questionário utilizado.

Categorias	Pesos
Concordo fortemente	5
Concordo	4
Não tenho opinião	3
Discordo	2
Discordo fortemente	1

Após a coleta dos questionários, foi calculada para cada grupo o valor médio das respostas dadas e esse valor médio foi usado na comparação entre os grupos. Para o cálculo dos valores médios de um grupo a um dado item, foram considerados apenas aqueles itens onde pelo menos cinco dos dez respondentes apresentaram respostas coerentes. Foram analisadas separadamente, ou seja, questão por questão, aqueles questionários que apresentavam incoerência entre as respostas dadas à afirmativa e a contra-afirmativa. O Apêndice traz a tabela com os valores médios de cada grupo.

Passaremos agora à análise detalhada de cada questão¹.

1. A TV Escola é utilizada pelo coordenador pedagógico como meio de capacitação do professor (É dispensada a utilização da TV Escola pelo coordenador pedagógico como meio de capacitação do professor).

Os grupos concordaram com esta afirmativa, fato evidenciado pelo alto valor da média nos três grupos para este item. No entanto, no grupo dos professores, vários professores não souberam opi-

nar sobre este tema uma vez que as respostas dadas por cinco deles não apresentaram coerência entre a afirmação e a contra-afirmação.

Deve ser observado, também, que os diretores apresentam um número maior de respondentes coerentes com esta afirmação do que o grupo dos coordenadores, o que não deixa de ser interessante. Podemos concluir, portanto, que a TV Escola vem sendo utilizada como forma de capacitação dos professores, alcançando assim um dos objetivos da proposta da TV Escola:

Contribuir para a qualificação, o aperfeiçoamento e valorização dos professores, apoiando seu trabalho em sala de aula, melhorando assim a qualidade do ensino na escola pública. (FIORENTINE E CARNEIRO 2001, p. 80.)

2. O uso da TV Escola contribui na preparação do aluno para o trabalho. (A preparação do aluno para o trabalho dispensa o uso da TV Escola.)

Há consenso entre os três segmentos de que o uso da TV Escola contribui na preparação do aluno para o trabalho. Este fato é evidenciado pelo valor alto da média (em torno de 4,2) para cada grupo, o que coloca a opinião dos grupos na região do concordo, conforme a Tabela 1.

Nos grupos dos diretores e coordenadores todos concordaram que a TV Escola contribui na preparação do aluno para o mercado do trabalho. No grupo dos professores, apenas três não apresentaram uma opinião clara sobre este item. Infer-se, então, que, na opinião dos vários agentes escolares, a TV Escola está contribuindo para a preparação dos alunos para o ambiente do trabalho.

3. O uso da TV Escola contribui para assimilação do conteúdo em sala de aula. (O uso do Vídeo dificulta a assimilação do conteúdo em sala de aula.)

Os professores, diretores e coordenadores concordaram com essa assertiva e atribuíram grande importância ao uso da TV Escola, como fator decisivo para assimilação do conteúdo na sala de aula.

¹ Nos pares apresentados, a primeira das afirmativas é a que foi considerada para a construção das tabelas que aparecem no Apêndice. Entre parênteses se encontra a contra-afirmativa correspondente.

Não existem diferenças significativas na média aritmética entre os grupos, embora o grupo dos professores tenha apresentado uma média inferior para esse item em relação às médias dos dois outros grupos. Os diferentes grupos apresentam a mesma percepção, concordando em que a utilização do vídeo é fundamental para assimilação do conteúdo na sala de aula. Novamente parece que um dos objetivos da TV Escola está sendo atingido:

Professor atual deve criar situações de ensino que favoreçam aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem o desenvolvimento de atividades e habilidades, tais como criticar, refletir, questionar e investigar. (FIORENTINE E CARNEIRO 2001, p. 111.)

4. A prática da interdisciplinaridade é enriquecida com o uso da TV Escola. (A prática da interdisciplinaridade é desfavorecida com uso da TV Escola.)

Todos concordaram com a afirmativa que a prática da interdisciplinaridade é enriquecida com o uso da TV Escola. Essa concordância expressa pela média alta obtida no entanto apresenta nuances. Os coordenadores pedagógicos concordam fortemente com essa afirmativa (média 4,9) enquanto os professores apenas concordam com essa afirmativa (média 4,2). Já os diretores se situam em uma posição intermediária.

Novamente, parece que um dos objetivos da TV Escola está sendo alcançado:

Tem um caráter sensibilizador, motivador e informativo. (FIORENTINE E CARNEIRO 2001, p.96)

5. O uso da TV Escola favorece a interação social no meio educativo. (A interação social é prejudicada pela utilização da TV Escola.)

Os três grupos concordaram com essa questão. Todos evidenciaram que a TV Escola favorece a interação social no meio educativo. Os grupos obtiveram a mesma média, demonstrando que têm opiniões homogêneas sobre o fato de que a utilização da

TV Escola favorece a interação social no meio educativo.

6. O ensino via TV Escola estimula o raciocínio lógico do aluno. (É impossível estimular o raciocínio lógico do aluno com o uso da TV Escola.)

A maioria das respostas evidencia concordância com a afirmativa. Houve diferença insignificante na média aritmética entre os grupos. Na proposta da TV Escola é focalizada a importância da utilização da tecnologia como meio de comunicação, estimulando o pensamento lógico e a intuição:

A televisão e o vídeo combinam a comunicação sensório-sinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com razão. Integração que começa pelo sensorial e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (FIORENTINE E CARNEIRO 2001)

7. A utilização da TV Escola favorece a demonstração do desempenho do professor em sua prática pedagógica. (A utilização do Vídeo dificulta a demonstração do professor em sua prática pedagógica.)

Os grupos dos professores, coordenadores e diretores concordaram que a utilização da TV Escola favorece o uso de demonstrações pelo professor em sua prática pedagógica.

8. A TV Escola torna a educação mais prazerosa. (A TV Escola torna a educação menos prazerosa.)

A maioria concorda com essa afirmativa. A TV Escola torna a educação mais prazerosa. Somente um coordenador não apresentou opinião coerente nesse item.

Todos concordaram com a afirmativa que a prática da interdisciplinaridade é enriquecida com o uso da TV Escola.

9. A direção da escola estimula a utilização da TV Escola como instrumento facilitador da comunicação entre professores e alunos. (A direção da escola desestimula a utilização da TV Escola como instrumento da comunicação entre professores e alunos.)

Os segmentos dos diretores e coordenadores concordaram que a Direção da Escola estimula a utilização da TV Escola. No entanto, e isto é bastante interessante, no grupo dos professores não houve coerência nessa assertiva, com apenas quatro professores apresentando coerência entre a afirmativa e a contra-afirmativa. Pode estar havendo algum obstáculo à operacionalização da utilização da TV Escola.

Surge aqui uma questão: será que o estímulo que os diretores fornecem é o tipo de estímulo de que o professor necessita?

10. Consta no planejamento do professor o uso da TV Escola. (O planejamento do professor descarta o uso da TV Escola.)

Professores, coordenadores e diretores concordam com essa assertiva. As médias aritméticas dos grupos são aproximadamente iguais. Ou seja, podemos inferir que os grupos acreditam que a programação da TV Escola deva constar no planejamento do professor.

11. Utilizo a TV Escola pelo menos uma vez por mês nas minhas atividades em sala de aula. (A TV Escola jamais é utilizado como recurso pedagógico nas atividades em sala de aula.)

Essa questão é tecnicamente diferente das anteriores no seguinte sentido: enquanto as questões anteriores apontavam para possibilidades de uso da TV Escola nesta questão indagamos sobre o uso de fato da TV Escola. Natu-

O surpreendente nas respostas dadas a esse item é que os professores não apresentam opinião coerente, com apenas dois professores respondendo que concordam com a afirmativa. Já nos grupos dos coordenadores e diretores observamos um alto número de respondentes coerentes e a concordância dos dois grupos com a afirmativa.

Nos parece, então, que apesar de os professores perceberem a possibilidade de uso da TV Escola nas atividades de sua prática pedagógica de fato não a estão utilizando. Esta conclusão está de acordo com a análise feita no item 9, sobre o estímulo dado pelos diretores aos professores ao uso da TV Escola.

12. Existe mais motivação para os alunos quando é usado o recurso da TV Escola. (Existe menos motivação para os alunos quando é usado o recurso da TV Escola.)

Os três segmentos (diretores, coordenadores e professores) têm a mesma opinião nesta assertiva, obtendo praticamente a mesma média aritmética, apenas um coordenador não tem opinião formada, percebendo que as aulas vão se tornar mais motivadas, alegres e interessantes com a TV Escola.

Considerando-se o potencial motivacional de meios audiovisuais sobre jovens e crianças, integrar significa aproximar-se da cultura daquele que aprende, com a emoção, com as imagens do mundo real, e utilizar essa motivação emocional na aprendizagem escolar. (FIORENTINE E CARNEIRO 2001, p. 65).

13. A utilização do Vídeo aumenta as notas nas avaliações mensais. (A utilização do Vídeo diminui as notas mensais.)

Novamente, temos uma situação onde a prática ou

não da TV Escola se evidencia. Os professores outra vez não apresentaram um número de respostas coerentes que permitisse o cálculo da média para este item o que pode indicar que os professores respondentes não estão utilizando a TV Escola. Já os diretores e coor-

Nos parece, então, que apesar de os professores perceberem a possibilidade de uso da TV Escola nas atividades de sua prática pedagógica de fato não a estão utilizando.

ralmente que esta é uma questão que diz mais ao grupo dos professores que aos outros dois. No entanto, mesmo para estes grupos (coordenadores e diretores) pode-se pensar que as respostas dadas digam respeito à observação do ambiente escolar.

denadores concordam com a afirmativa, o que indica que, potencialmente, enxergam a TV Escola como uma ferramenta útil para a melhoria do desempenho cognitivo dos alunos.

14. O professor utiliza a TV Escola como fonte de pesquisa para seu planejamento. (Professor dispensa o uso da TV Escola como fontes de pesquisa para seu planejamento.)

Os grupos concordam com a afirmativa.

A entrevista: descrição e análise

Elaborou-se uma entrevista a qual foi respondida por cinco professores, cinco coordenadores e cinco diretores pertencentes a sete escolas das redes Estadual e Municipal. As questões da entrevista tratavam da prática dos agentes escolares em relação à proposta da TV Escola. Aspectos como importância, limites, possibilidades e as condições que a Unidade Escolar oferece para a aplicabilidade da proposta forneceram uma visão da realidade, tanto dos aspectos físicos quanto dos interesses de quem está inserido no processo.

1. A sua escola utiliza a proposta da TV Escola na sala de aula?

No universo escolhido existe um consenso: a maioria não está aplicando a proposta da TV Escola. Nas quinze entrevistas, seis foram respostas afirmativas (duas em cada segmento) e nove utilizaram expressões indicando a negativa (não, raramente, na medida do possível, às vezes). As respostas dadas, reforçam as conclusões a que chegamos nos itens 9, 11 e 13 do questionário: embora concordem que potencialmente a TV Escola seja uma ferramenta útil, de fato a TV Escola não está sendo utilizada nas escolas analisadas.

2. Como você vê a importância da TV Escola no processo do ensino e da aprendizagem?

Esta questão teve diferentes abordagens no segmento dos professores. Uma

das entrevistadas cita a importância da TV Escola como reforço da aprendizagem; duas citam a importância da imagem na aprendizagem; uma delas, o esclarecimento de dúvidas e outra a aproximação da tecnologia à sala de aula.

No segmento dos coordenadores, uma das entrevistadas cita a importância da utilização da tecnologia, três concordam que ajuda o professor, pois o mesmo se atualiza e possibilita melhores condições de aprendizagem para o aluno; para outra é importante porque é um reforço para a prática pedagógica do professor.

No segmento de diretores, duas das entrevistas citam que o uso da Programação da TV Escola como importante porque enriquece as aulas e motiva os alunos, uma responde que é interessante, outra se refere à importância de ser um reforço da aprendizagem e a última cita que é pela abordagem diferente do conteúdo com a utilização da imagem.

Com relação ao aspecto da importância da TV Escola no processo educacional, três fatores foram evidenciados: a possibilidade de atualização do professor, a vantagem de haver a inserção da tecnologia na sala de aula e a facilidade para o reforço dos conteúdos, no caso, para os alunos.

Outros aspectos foram abordados: uma professora cita o esclarecimento de dúvidas, uma das diretoras cita que é interessante e outra aponta a motivação como fator de importância.

3. Quais os limites e possibilidades da TV Escola em sala de aula?

Esta é uma questão ampla que poderá ter várias interpretações. O foco mais importante seria os limites impostos à comunidade escolar na aplicação da proposta da TV Escola. As possibilidades podem ser várias, mas a que se consideraria como prioridade seria a facilitação do trabalho através do apoio de um servidor habilitado nas tecnologias, ou seja, que gravasse os programas e monitorasse a programação junto com o professor. O fator tempo para que o regente possa selecionar previamente o programa que se adequar aos seus

objetivos também é importante dentro desse contexto.

No segmento de professores houve coerência nas respostas. Em relação ao limite, três das entrevistadas responderam usando as seguintes expressões: não tem limite, não há limite, não deu opinião. Duas professoras citaram como limitação o espaço físico, ou seja, a inexistência de um espaço adequado para o trabalho com os alunos.

Nas respostas das professoras há diferentes citações com relação às possibilidades da TV Escola em sala de aula: uma se refere à resistência do professor, duas citaram a metodologia, outra garantia das informações e a última cita a necessidade de espaço adequado.

O grupo dos diretores evidenciou diferentes abordagens em relação aos limites da TV Escola em sala de aula, citando as seguintes expressões: não tem limite, não saberia dizer, não existe limite quando utilizamos a programação da TV Escola, mínimo limite e a resistência do professor.

Para o termo possibilidade houve respostas diferentes como: uma citação para didática, outra metodologia, um fala sobre a falta de planejamento, comodismo e dois citam a acomodação em espaço adequado da TV e Vídeo.

No segmento dos coordenadores apareceram opiniões diferentes no que se refere ao termo limite: um fala não tem limite, dois citaram aparelhos com defeitos, um cita a quantidade de aparelhos de vídeo, no caso somente um aparelho na escola, e outra relatou que limite seria o que a TV Escola pode fornecer para o professor.

Quanto à possibilidade do uso da TV Escola em sala de aula, há divergência nas respostas: uma cita que possibilidade é o enriquecimento de conteúdo e também o fecho do assunto estudado, outra fala sobre a necessidade de haver na escola uma pessoa para gravar os programas, uma cita que a possibilidade de utilização é mínima, por não existirem condições técnicas favoráveis ao uso: falta antena parabólica, não há

uma sala adequada, Kit tecnológico é insuficiente etc. e uma fala que são muitas as possibilidades para melhorar o ensino.

Com relação aos limites de uso da TV Escola em sala de aula, os segmentos de professores e diretores concordam: dois responderam não saber dizer, três professores disseram que não há limite, dois diretores afirmaram que não há limite e uma diretora cita haver mínimo de limite, um professor cita espaço adequado, um diretor cita resistência do professor. Os três segmentos apresentam um ponto de vista em comum citando a expressão “não tem limite.”

Quanto ao segmento dos coordenadores, há discordância no que se refere aos limites, aparecendo aí aspectos diferentes com as seguintes abordagens: um cita a quantidade de aparelhos de vídeo ser insuficiente, outra cita o que a TV Escola pode fornecer para o professor, e dois coordenadores citam aparelhos com defeitos e a falta de um funcionário na escola para gravar.

Com relação às possibilidades de uso da TV Escola, um ponto comum aos três grupos (coordenadores, diretores e professores) seria a falta do espaço adequado para assistir o Vídeo/TV. Destacou-se no grupo dos diretores e professores o seguinte dado em comum: a possibilidade de acesso a novas metodologias.

Outros aspectos foram abordados: um diretor argumenta sobre falta de planejamento e comodismo, outra diretora fala sobre a seqüência didática, uma professora afirma que depende da resistência do professor, uma coordenadora cita o enriquecimento do conteúdo, duas coordenadoras dizem que são muitas as possibilidades para melhorar o ensino e uma diretora diz que é mínima a possibilidade.

4. O que você acha que cada Escola pode fazer para melhorar a aplicabilidade da proposta da TV escola à sala de aula?

A esta questão os professores apresentaram um alto grau de coerência: dois citam a capacitação para os profes-

sores e espaço adequado, três professores citam o planejamento e tempo.

Transcrevemos a seguir alguns depoimentos colhidos:

Capacitação para os professores: Como manusear Vídeo/TV e como trabalhar as fitas e também o espaço físico. (Professora 1)

A Escola poderia estimular mais a utilização da TV Escola, proporcionar condições para utilizar ou seja, tempo e planejamento. (Professora 2)

No segmento dos diretores aparecem três destaques em comum que são: o espaço físico, o planejamento e uma pessoa para manusear o Vídeo/TV e gravar os programas. Conforme os depoimentos abaixo:

Estive acomodada a TV/Video seria bom para o ensino e o aluno teria uma visão bem melhor em relação ao conteúdo. (diretor 1)

No início do ano organizar o planejamento da Escola de forma que trabalhe em projeto utilizando a proposta da TV Escola. (diretor 2)

Atualmente o que mais falta são pessoas para efetuar as gravações e organizar uma Videoteca. (diretor 3)

Em sua análise desse ponto, os coordenadores concordam entre si quanto aos aspectos que devem ser melhorados para uma maior utilização da TV Escola. Citamos os seguintes destaques: o planejamento, o Kit Tecnológico, uma pessoa para gravar e espaço físico. Conforme os depoimentos:

Discutir e se organizar no início do ano dando cada qual as responsabilidades devidas no planejamento anual, inserir toda a programação TV Escola. (Coordenador 1)

Manutenção do Kit tecnológico principalmente antena parabólica e uma pessoa disponível para gravar. (Coordenadora 1)

Que o governo se preocupasse com o espaço físico. Na minha Escola o TV/Video está dentro da Biblioteca. (Coordenadora 3)

Resumindo esse item, parece ser uma unanimidade dentre os três segmentos que, para melhorar a aplicabilidade da proposta da TV Escola à sala de aula, deveriam ser solucionados os seguintes problemas: a falta de planejamento, ter a disposição na escola uma pessoa para gravar os programa-

mas, a manutenção do Kit tecnológico e a falta de espaço físico.

Conclusões

A pesquisa mostrou, através da comparação das respostas dadas aos questionários e entrevistas pelos segmentos dos professores, diretores e coordenadores, que existem divergências entre a teoria e a prática com relação à aplicabilidade da proposta da TV Escola em sala de aula.

A partir da análise das respostas aos questionários e entrevistas observamos que, embora concordem quanto às possibilidades de uso da TV Escola, de fato essa proposta não está chegando à sala de aula, pelo menos no universo por nós estudado. Quando questionados sobre o uso da TV Escola, os professores apresentaram respostas que não são coerentes, o que indica que não estão fazendo uso dessa ferramenta pedagógica.

Os resultados obtidos nas questões de números nove, onze e treze do questionário mostram que as respostas realmente foram coerentes com as entrevistas. Os professores não estão utilizando a proposta da TV Escola em sala de aula. Há vários fatores que colaboram para que isso ocorra: o número insuficiente de equipamentos na escola para desenvolver o trabalho com eficiência, o fato de que a escola não dispõe de uma sala adequada para que os alunos assistam aos programas e a falta de uma

A pesquisa mostrou (...) que existem divergências entre a teoria e a prática com relação à aplicabilidade da proposta da TV Escola em sala de aula.

pessoa para gravar os programas da TV Escola. Na questão de número nove, o segmento dos professores não concorda com o segmento dos diretores e coordenadores, citando que o tipo de estímulos que a direção proporciona não está de

acordo com a prática do professor na sala de aula. Embora os diretores afirmem que estimulam os professores a usarem a TV Escola em sala, os últimos não se sentem estimulados a fazê-lo, o que não favorece a aplicação da proposta da TV escola. Esse pode ser um tema interessante para um aprofundamento sobre as razões que impedem o professor de utilizar as propostas tecnológicas em seu trabalho em classe.

Do modo geral, o segmento dos professores evidenciou autenticidade nas respostas do questionário e na entrevista relatando alguns entraves ligados às questões do uso do equipamento enquanto ferramenta pedagógica e a constatação da falta de tempo destinado a essa atividade para assistir, conhecer, selecionar na programação da TV Escola aqueles programas que sejam mais adequados. Outro entrave seria a falta de um ambiente adequado para a utilização dos instrumentos necessários a uma prática pedagógica sistemática e seqüencial, ou seja, não há disponibilidade material, concreta, para a aplicação da proposta da TV Escola.

Percebeu-se também uma forte resistência dos professores na utilização das tecnologias em suas práticas pedagógicas, dificultando a sua incorporação nas práticas habituais de ensino e mantendo uma atitude conservadora em relação às mudanças.

No segmento dos diretores e coordenadores houve concordância nas respostas dadas aos questionários, no sentido de que a TV Escola potencialmente motiva e estimula o desenvolvimento intelectual dos alunos, pois com a veiculação de informações atualizadas favorece a interação social podendo, inclusive, haver a exploração da criatividade e do senso crítico, tornando assim a aprendizagem prazerosa.

Em relação às entrevistas houve divergências nas respostas. Os respondentes disseram que, de fato, não estão utilizando a proposta da TV Escola, citando dificuldades com o manuseio da ferramenta tecnológica, a inexistência de espaço físico adequado e o tempo disponível do professor ser insuficiente.

Em nenhum momento foram apontadas razões de natureza ideológica como fator de resistência por parte dos professores à utilização das tecnologias em suas práticas pedagógicas. Todos os entraves apontados para a incorporação das mesmas em suas práticas habituais de ensino, rompendo com uma atitude conservadora em relação às mudanças, foram de natureza operacional.

Concluindo, poderíamos dizer que se os problemas apontados por nosso trabalho não forem solucionados, a proposta da TV Escola não contribuirá para a melhoria do ensino em Campo Grande MS.

Referências Bibliográficas

- COMÉNIUS, J. A. *La grande didactique ou l'art universel de tout enseigner à tous*. 1992 Trad. Bosquet-Frigout, Marie-Françoise, Saget, Dominique, Jolibert, Bernard. Paris, Éditions Klincksieck. (Philosophie de l'Éducation)
- ALMEIDA, F. J. et al. *Projetos e ambientes inovadores*. Editora MEC, Brasília, 2000.
- ALMEIDA, Maria. E. *Informática e Formação de Professores*. Série de Estudos/Educação a Distância. Editora MEC, Brasília, p. 69, 2000.
- AZZOLIN, João DAL CONTE. *História do Rádio*, 1991. (<http://www.antiqueradio.kit.net/história.htm>)
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. *Além dos Meios e Mensagens (Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência)*. Editora Vozes, Petrópolis, 1983.
- GUARESCHI, Pedrinho A. *Comunicação & Poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina*. Editora Vozes, Petrópolis, 1988.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *A Educação e os Desafios das Novas Tecnologias*. Monografia não publicada.
- MARCONDES, Filho Ciro. *Televisão: A vida pelo vídeo*. Coleção Polêmica, Editora Moderna, p. 102/119, São Paulo, 1988.

MARQUÊS DE MELO, José. *Organizada Imprensa e Desenvolvimento*. 1984, p.33/118.

MC LUHAN, M. *Pour comprendre les médias*. Trad. Jean Paré. Editions H. M. H., France, 1968.

MEC, Educação à Distância. *TV Escola*. (<http://www.mec.gov.br/tvescola>)

MENDES DE ALMEIDA, Candido José. *Novas Tecnologias de Comunicação*. Reservado por Summus editorial, São Paulo, 1988.

MENEZES, Eduardo Pimentel. *Revista Tecnologia Educacional*. V.30:154, p.70/75, julho/set, 2001.

Revista TV Escola 21. Brasília, p.33-37, outubro/novembro 2000.

RIGHTS, All. *Projeto de Rádio*, (<http://www.projedoradio.hpg.ig.com.br/>).

ROSA, P. R. S. et al. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos* 75(179/180). Brasília, p. 341/355, jan/dez, 1994.

SAMPAIO, Lígia Leite. *Alfabetização Tecnológica do Professor*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2000.

FIORENTINI, Leda Maria Rangero e CARNEIRO, Vânia Quintão (Coord.). *TV na Escola e os Desafios de Hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 3v, 154p, 2001.

SILVEIRA, Mauro César. *A Guerra do Paraguai e as relações Luso-brasileiras na década de 1860-1870*, Porto Alegre, p.21/25, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001, Tese de doutoramento não publicada.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Mouras. *Aprender Telejornalismo (Produção e Técnicas)*. Editora Brasiliense, São Paulo, 1990, p.12/37.

VINHOLI, Maria da Graça Gonçalves. *Utilização da TV Escola no cotidiano escolar: um estudo das possibilidades e das limitações em uma escola pública de Mato Grosso do Sul*. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, dissertação de Mestrado em Educação não publicada. Orientadora: Wrege Noemi Silveira.

APÊNDICE

As respostas dos respondentes ao questionário e a média dos grupos

Tabela 2 - Respostas dadas pelo grupo dos professores²

Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Professor 1	0	4	4	4	0	4	4	4	0	4	0	0	0	4
Professor 2	0	4	4	4	4	4	4	4	0	0	0	4	0	0
Professor 3	4	4	5	5	5	4	0	5	0	4	5	4	4	4
Professor 4	4	5	4	4	5	4	4	4	0	4	0	4	0	4
Professor 5	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Professor 6	0	4	4	4	4	0	4	4	0	4	0	4	4	4
Professor 7	0	0	0	0	4	0	4	4	4	0	0	4	0	0
Professor 8	4	4	4	4	4	4	4	4	0	0	0	4	0	0
Professor 9	0	0	5	5	0	5	5	5	5	5	0	5	0	5
Professor 10	5	0	4	4	4	4	4	4	4	4	0	4	0	0
Valor médio ³	4,2	4,3	4,2	4,2	4,4	4,1	4,1	4,2	NC	4,1	NC	4,1	NC	4,2

Tabela 3 - Respostas dadas pelo grupo dos coordenadores pedagógicos.

Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Coordenador 1	5	4	5	5	4	0	4	5	5	4	5	5	0	0
Coordenador 2	0	4	4	5	4	4	4	0	4	0	4	4	4	0
Coordenador 3	4	5	5	0	5	4	4	5	4	4	4	4	4	0
Coordenador 4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5
Coordenador 5	4	4	4	0	4	4	0	4	4	4	4	4	4	4
Coordenador 6	5	5	5	5	5	4	0	5	0	5	5	0	0	5
Coordenador 7	4	4	5	5	4	0	0	4	5	4	4	4	0	0
Coordenador 8	0	4	4	4	4	0	4	4	0	0	4	0	0	0
Coordenador 9	0	4	0	5	5	0	4	5	5	4	4	4	4	0
Coordenador 10	4	4	5	5	4	5	5	4	4	0	4	0	4	4
Valor médio	4,4	4,3	4,7	4,9	4,4	4,3	4,3	4,6	4,3	4,3	4,3	4,3	4,2	4,4

Tabela 4 - Respostas dadas pelo grupo dos diretores.

Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Diretor 1	4	4	4	5	4	4	4	4	4	0	4	4	4	4
Diretor 2	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	0	4
Diretor 3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	0	4	4	4
Diretor 4	5	4	4	4	4	0	0	4	4	4	4	4	4	4
Diretor 5	4	4	5	5	5	4	4	4	0	4	4	4	4	4
Diretor 6	0	5	5	0	4	4	4	5	0	4	4	4	4	4
Diretor 7	4	4	5	5	5	0	5	5	4	4	5	5	4	4
Diretor 8	4	4	5	0	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5
Diretor 9	5	5	5	5	5	0	5	5	4	4	0	0	0	4
Diretor 10	4	4	4	4	0	4	5	4	5	4	0	5	0	4
Valor médio	4,2	4,2	4,6	4,6	4,4	3,6	4,6	4,5	4,4	4,2	4,3	4,4	4,0	4,1

² O valor zero indica que o respondente não apresentou coerência entre a afirmativa e a contra-afirmativa.

³ NC indica que o valor médio não foi calculado por insuficiência de respostas coerentes para aquele item.